

ALJARDI SGPS, LDA.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 ACOMPANHADAS DA
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

Fevereiro de 2008

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em Euros)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Aljardi SGPS, Lda. (Sociedade inserida no Grupo Santander), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2007 que evidencia um total de 4.484.852.637 Euros e capitais próprios de 1.965.028.162 Euros, incluindo um resultado líquido de 67.298.934 Euros, a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração de alterações nos capitais próprios do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

4. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, a Sociedade reforçou a “Provisão para outros riscos e encargos” no montante líquido de 101.000.000 Euros (Nota 12), a qual se destina a cobrir riscos não identificados especificamente. Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2007 o passivo encontra-se sobreavaliado no montante de 764.000.000 Euros, os resultados transitados subavaliados em 663.000.000 Euros e o resultado líquido do exercício subavaliado em 101.000.000 Euros.

Opinião

5. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada Aljardi SGPS, Lda. em 31 de Dezembro de 2007, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 2008

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CONTAS CONSOLIDADAS

**Aos Sócios da
Aljardi SGPS, Lda.**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Aljardi SGPS, Lda. (Sociedade), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, os quais são da responsabilidade da Gerência da Sociedade.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Sociedade ao longo do exercício em apreço, bem como da empresa englobada na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo estatutário em vigor tendo recebido da Gerência da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2007, as demonstrações dos resultados consolidadas, dos fluxos de caixa consolidados e das alterações no capital próprio consolidado no exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão consolidado do exercício de 2007 preparado pela Gerência e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui no seu parágrafo 4 uma reserva.

Face ao exposto, somos de opinião que, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 4 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras consolidadas e o Relatório de Gestão consolidado supra referidos, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral de Sócios.

Desejamos ainda manifestar à Gerência da Sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 2008

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães

ALJARDI SGPS, LDA.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2007		2006		PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	Notas	2007	2006
		Activo Bruto	Amortizações	Activo líquido	Activo líquido				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais		1.623	-	1.623	1.687	Recursos de outras instituições de crédito	10	37.924	1.041.632
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2	212.233	-	212.233	210.992	Recursos de clientes e outros empréstimos	11	1.112.825.259	1.712.628.059
Activos financeiros detidos para negociação	3	436.531.403	-	436.531.403	1.530.667.235	Derivados de cobertura	7	5.773.659	9.771.677
Outros activos financeiros ao justo valor através de	3	438.866.299	-	438.866.299	427.519.500	Provisões	12	764.000.000	663.000.000
Activos financeiros disponíveis para venda	4	784.297.000	-	784.297.000	-	Passivos por impostos correntes	28	3.320	1.990
Aplicações em instituições de crédito	5	1.707.770.039	-	1.707.770.039	2.309.664.920	Outros passivos subordinados	13	636.124.961	633.063.042
Crédito a clientes	6	1.092.847.580	-	1.092.847.580	693.960.299	Outros passivos	14	1.059.352	105.399.419
Derivados de cobertura	7	14.889.269	-	14.889.269	53.923.180	Total do Passivo		<u>2.519.824.475</u>	<u>3.124.905.819</u>
Outros activos tangíveis	8	476.517	(272.155)	204.362	148.196	Capital	15	24.940	24.940
Activos intangíveis	8	6.095.597	(10.263)	6.085.334	6.085.334	Outros instrumentos de capital	16	1.158.647.659	1.158.647.659
Outros activos	9	3.147.495	-	3.147.495	4.117.260	Reservas de reavaliação	4	(3.663.555)	-
						Outras reservas e resultados transitados	17	742.720.184	685.968.537
						Lucro do exercício	17	67.298.934	56.751.648
						Total da Situação Líquida		<u>1.965.028.162</u>	<u>1.901.392.784</u>
Total do Activo		<u>4.485.135.055</u>	<u>(282.418)</u>	<u>4.484.852.637</u>	<u>5.026.298.603</u>	Total do Passivo e da Situação Líquida		<u>4.484.852.637</u>	<u>5.026.298.603</u>

O anexo faz parte integrante destes balanços consolidados.

ALJARDI SGPS, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em Euros)

<u>RUBRICA</u>	<u>Notas</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Juros e rendimentos similares	19	160.703.590	164.126.885
Juros e encargos similares	19	(127.750.735)	(122.183.097)
Margem financeira		<u>32.952.855</u>	<u>41.943.788</u>
Rendimentos de instrumentos de capital	20	5.134.563	
Rendimentos de serviços e comissões	21	14.754.066	4.955.831
Encargos com serviços e comissões	21	(2.895.237)	(1.793.981)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	22	146.645.438	396.361.908
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	22	(25.584.751)	-
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	22	473.125	852.927
Resultados de alienação de outros activos		-	1.696
Outros resultados de exploração		(253.524)	(102.496)
Produto da actividade		<u>171.226.535</u>	<u>442.219.673</u>
Custos com pessoal	23	(1.997.385)	(1.684.291)
Gastos gerais administrativos	24	(810.600)	(673.602)
Depreciações e amortizações	8	(72.039)	(106.369)
Provisões e imparidades líquidas	12	(101.000.000)	(383.000.000)
Resultado antes de impostos		<u>67.346.511</u>	<u>56.755.411</u>
Impostos correntes	28	(47.577)	(3.763)
Resultado líquido do exercício		<u><u>67.298.934</u></u>	<u><u>56.751.648</u></u>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações dos resultados consolidados.

ALJARDI SGPS, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em Euros)

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</u>		
Recebimentos de clientes	14.655.622	2.194.911
Pagamentos a fornecedores	(787.938)	(612.564)
Pagamentos ao pessoal	<u>(2.082.023)</u>	<u>(1.555.751)</u>
Fluxo gerado pela operações	<u>11.785.661</u>	<u>26.596</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(4.754)	(5.522)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	<u>(130.376)</u>	<u>(6.074)</u>
	(135.130)	(11.596)
Fluxos das actividades operacionais [1]	<u>11.650.531</u>	<u>15.000</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares	564.845.200	327.785.918
Activos financeiros detidos para negociação	708.131.347	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	7.523.052	-
Aplicações em instituições de crédito	601.785.226	-
Crédito a clientes	-	946.649.284
Derivados de cobertura	30.071.733	-
Dividendos	<u>5.134.563</u>	<u>-</u>
	1.917.491.121	1.274.435.202
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	(61.224.216)	(51.859.234)
Activos financeiros detidos para negociação	-	(275.293.287)
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	(358.896.159)
Activos financeiros disponíveis para venda	(787.960.555)	-
Aplicações em instituições de crédito	-	(355.191.818)
Crédito a clientes	(385.000.000)	-
Derivados de cobertura	-	(77.328.407)
Outros activos tangíveis	<u>(128.207)</u>	<u>(96.630)</u>
	(1.234.312.978)	(1.118.665.535)
Fluxos das actividades de investimento [2]	<u>683.178.143</u>	<u>155.769.667</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	62.955.934
	-	62.955.934
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	(82.035.110)	(66.263.241)
Recursos de outras instituições de crédito	(1.003.235)	(153.432.477)
Depósitos de clientes	<u>(612.262.277)</u>	<u>-</u>
	(695.300.622)	(219.695.718)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	<u>(695.300.622)</u>	<u>(156.739.784)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	(471.948)	(955.117)
Efeito das diferenças de câmbio	473.125	852.927
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	<u>212.679</u>	<u>314.869</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	<u>213.856</u>	<u>212.679</u>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações dos fluxos de caixa consolidados.

ALJARDI SGPS, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em Euros)

	Capital	Outros instrumentos de capital	Reservas de reavaliação	Outras reservas e resultados transitados			Total	Resultado do exercício
				Outras reservas	Reserva Legal	Resultados transitados		
Saldos em 31 de Dezembro de 2005	24.940	1.158.647.659	-	46.641.143	24.940	572.842.357	619.508.440	66.460.096
Aplicação do lucro do exercício de 2005	-	-	-	6.644.612	1.398	59.814.086	66.460.096	(66.460.096)
Lucro do exercício de 2006	-	-	-	-	-	-	-	56.751.648
Outros	-	-	-	-	-	1	1	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	<u>24.940</u>	<u>1.158.647.659</u>	<u>-</u>	<u>53.285.755</u>	<u>26.338</u>	<u>632.656.444</u>	<u>685.968.537</u>	<u>56.751.648</u>
Aplicação do lucro do exercício de 2006	-	-	-	5.675.165	-	51.076.483	56.751.648	(56.751.648)
Reserva de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	(3.663.555)	-	-	-	-	-
Lucro do exercício de 2007	-	-	-	-	-	-	-	67.298.934
Outros	-	-	-	-	-	(1)	(1)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	<u>24.940</u>	<u>1.158.647.659</u>	<u>(3.663.555)</u>	<u>58.960.920</u>	<u>26.338</u>	<u>683.732.926</u>	<u>742.720.184</u>	<u>67.298.934</u>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

ACTIVIDADE ECONÓMICA

A Aljardi SGPS, Lda. (adiante designada por “Sociedade”) é uma sociedade por quotas constituída em 30 de Setembro de 1997 e tem como objecto a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indirecta do exercício de actividades económicas, sendo actualmente o Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S.A. (ver descrição da sua actividade no parágrafo seguinte) a sua única participada. A Sociedade tem a sua sede social na Região Autónoma da Madeira e dispõe de licença para operar na Zona Franca aí criada, requerida no âmbito no Decreto Regulamentar Regional nº 21/87-M de 5 de Setembro.

Em Janeiro de 1998, o Banco de Portugal autorizou a constituição do Banco Madesant, Sociedade Unipessoal, S.A. (sociedade anónima constituída em 22 de Dezembro de 1994 com a denominação social de Madesant – Gestão e Investimentos, Sociedade Unipessoal, S.A.), que tem por objecto social a actividade e todas as operações permitidas por lei aos bancos, nos termos constantes dos estatutos já depositados e devidamente autorizados pelo Banco de Portugal. O Banco tem a sua sede social na Região Autónoma da Madeira e dispõe de licença para operar na Zona Franca aí criada, requerida no âmbito no Decreto Regulamentar Regional nº 21/87-M, de 5 de Setembro. O Banco financia-se essencialmente junto de outras entidades do Grupo Santander sob a forma de passivos subordinados e depósitos, os quais são aplicados, conjuntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos e em acções cotadas em bolsas internacionais, prestando ainda outros serviços bancários.

Conforme indicado na Nota 15, a Sociedade é detida maioritariamente pela Holbah, Limited (entidade inserida no Grupo Santander).

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nos registos contabilísticos da Sociedade e da sua participada e foram processadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ou International Accounting Standards/International Financial Reporting Standards (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia, conforme estabelecido pelo Regulamento (CE) nº1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional através do Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005, de 21 de Fevereiro.

As demonstrações financeiras da Sociedade e do Banco Madesant em 31 de Dezembro de 2007 estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, a Gerência da Sociedade entende que estas irão ser aprovadas sem alterações significativas pelas Assembleias Gerais respectivas.

1.2. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Consolidação de empresas filiais (IAS 27 e IFRS 3)

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas individuais da Sociedade e do Banco Madesant, constituindo uma unidade de decisão. A consolidação do Banco Madesant efectuou-se pelo método de integração global.

As diferenças de consolidação negativas - goodwill - correspondentes à diferença entre o custo de aquisição (incluindo despesas) e o justo valor líquido dos activos, passivos e passivos contingentes identificáveis das empresas filiais na data da primeira consolidação, são registadas como activo e sujeitas a testes de imparidade.

No momento da venda de uma empresa filial, o saldo líquido do goodwill é incluído na determinação da mais ou menos-valia gerada na venda.

Conforme previsto no IFRS 1, à data da transição para os IAS/IFRS (1 de Janeiro de 2004), o valor líquido do goodwill gerado na aquisição do Banco Madesant (6.085.334 Euros) foi registado no balanço no âmbito da rubrica “Activos intangíveis”.

b) Activos e passivos financeiros (IAS 32 e IAS 39)

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço na data de negociação ou contratação, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores transaccionados se transferem em data diferente, casos em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data de contratação ou de início de uma operação o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

- preços num mercado activo; ou
- métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacente (i) cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou (ii) preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outro métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular. Em geral, existem preços de mercado para títulos e derivados (futuros e opções) negociados em bolsas de valores.

i) Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados

Esta rubrica inclui títulos de rendimento fixo e de rendimento variável transaccionados em bolsas internacionais, e adquiridos pelo Banco Madesant para venda num prazo próximo com o objectivo de obtenção de mais valias ou em que o Banco Madesant tenha optado, na data de aquisição, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados.

A avaliação destes títulos é efectuada diariamente com base no justo valor (cotação de mercado).

Os ganhos e perdas resultantes da alteração no justo valor são reconhecidos em resultados.

ii) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital, que não sejam classificados como activos financeiros detidos para negociação ou ao justo valor através de resultados.

Os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor. Os ganhos e perdas relativos à variação subsequente do justo valor são reflectidos em rubrica específica do capital próprio "reserva de justo valor" até à sua venda (ou até ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento em que são transferidos para resultados. Os ganhos ou perdas cambiais de activos monetários são reconhecidas directamente em resultados do período.

iii) Aplicações em instituições de crédito

Após o reconhecimento inicial, as aplicações em instituições de crédito são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

As aplicações em instituições de crédito designadas como instrumentos cobertos são valorizados conforme descrito na alínea 1.2.b)vii) Contabilidade de cobertura – derivados e instrumentos cobertos.

iv) Crédito e outros valores a receber

O crédito e outros valores a receber inclui os créditos concedidos pelo Banco Madasant a Clientes e a Instituições de Crédito. No momento inicial, os créditos e valores a receber são registados ao justo valor.

Os juros e outros custos e proveitos associados a operações de crédito são registados à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou cobrados.

Os créditos designados como instrumentos cobertos são valorizados conforme descrito na alínea 1.2.b)vii) Contabilidade de cobertura – derivados e instrumentos cobertos.

Imparidade

Os créditos e valores a receber são sujeitos a avaliação de imparidade. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados do exercício. No caso de, em períodos futuros, se verificar uma redução da perda estimada, a imparidade inicialmente registada é igualmente revertida por contrapartida de resultados. A avaliação da imparidade é efectuada em base individual.

De acordo com o IAS 39, um activo financeiro encontra-se em situação de imparidade quando existe evidência de que tenham ocorrido um ou mais eventos de perda (loss event) após o reconhecimento inicial do activo, e esses eventos tenham impacto na estimativa do valor recuperável dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro considerado.

O IAS 39 define alguns eventos que podem ser indicadores de evidência objectiva de imparidade (incumprimento de contrato, tais como atraso no pagamento de capital ou juros; probabilidade do mutuário entrar em falência; etc), mas, em algumas circunstâncias, a determinação do valor das perdas por imparidade implica a utilização do julgamento profissional.

A existência de evidência objectiva de situações de imparidade é avaliada com referência à data de apresentação das demonstrações financeiras.

v) Depósitos e outros recursos

Após o reconhecimento inicial, os depósitos e recursos financeiros de Clientes e Instituições de Crédito são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

vi) Passivos subordinados

Na data de emissão os passivos subordinados são relevados pelo justo valor (valor de emissão), incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os passivos subordinados emitidos pela Sociedade não são cotados em Bolsa.

vii) Contabilidade de cobertura – derivados e instrumentos cobertos

O Banco Madasant realiza operações de derivados no âmbito da sua actividade, para cobertura de posições.

Todos os instrumentos derivados são registados ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados.

As transacções de derivados financeiros mantidos pelo Banco Madasant, sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio e sobre taxas de juro, são efectuadas em mercados de balcão (OTC – Over-The-Counter). A maioria dos derivados fora de bolsa mantidos pelo Banco são transaccionados em mercados activos, sendo a respectiva avaliação calculada com base em métodos geralmente aceites, nomeadamente a actualização de fluxos de caixa.

Os derivados são também registados em contas extrapatrimoniais na data da sua contratação, pelo valor teórico contratado (valor nocional) e na respectiva divisa.

Contabilidade de cobertura

O Banco Madasant realiza operações de derivados de cobertura de riscos de taxa de juro e taxa de câmbio (operações de cobertura de justo valor), para cobertura de activos financeiros individualmente identificados (aplicações em instituições de crédito e créditos e outros valores a receber).

O Banco Madasant dispõe de documentação formal da relação de cobertura identificando, aquando da transacção inicial, o instrumento (ou parte do instrumento, ou parte do risco) que está a ser coberto, a estratégia e tipo de risco coberto, o derivado de cobertura e os métodos utilizados para demonstrar a eficácia da cobertura.

Periodicamente o Banco Madasant testa a eficácia das coberturas, comparando a variação do justo valor do instrumento coberto com a variação do justo valor do derivado de cobertura, devendo a relação entre ambos situar-se num intervalo entre 80% e 125%.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de derivados de cobertura são registados em resultados. Os ganhos e perdas na variação do justo valor de activos ou passivos financeiros cobertos, correspondentes ao risco coberto, são também reconhecidos em resultados, por contrapartida do valor de balanço dos activos ou passivos cobertos, no caso de operações ao custo amortizado (aplicações em instituições de crédito e crédito e outros valores a receber).

Um activo ou passivo coberto pode ter apenas uma parte ou uma componente do justo valor coberto (risco de taxa de juro, risco de câmbio ou risco de crédito), desde que a eficácia da cobertura possa ser avaliada, separadamente.

viii) Activos e passivos financeiros em moeda estrangeira

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados segundo o sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Este sistema prevê que todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira sejam convertidos para Euros com base no câmbio oficial de divisas da data do balanço, divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial e, sempre que estas operações conduzam a variações nos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo:

Posição à vista

A posição à vista numa moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos expressos nessa moeda, das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base no câmbio de "fixing" do dia, sendo as diferenças cambiais apuradas registadas como custos ou proveitos na demonstração dos resultados.

Posição a prazo

A posição a prazo é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os contravalores em Euros às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores às taxas contratadas são registadas numa rubrica de reavaliação da posição cambial a prazo por contrapartida de custos ou proveitos.

c) Activos tangíveis (IAS 16)

Os activos tangíveis utilizados pela Sociedade para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidades.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada com base no método das quotas constantes, por duodécimos, ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

	<u>Anos</u>
Obras em edifícios arrendados	10
Mobiliário e material	8
Equipamento informático	3 - 4
Material de transporte	4
Outro equipamento	4 - 8

d) Activos intangíveis (IAS 38)

Os activos intangíveis compreendem as despesas relacionadas com a aquisição de software. Estas despesas são registadas ao custo de aquisição e amortizadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante um período de três anos.

e) Pensões de reforma e de sobrevivência (IAS 19)

Dado o Banco Madasant não ter subscrito o Acordo Colectivo de Trabalho em vigor para o sector bancário, é abrangido pelo Regime Geral da Segurança Social, não tendo quaisquer responsabilidades com pensões ou complementos de reforma para com os seus empregados.

2. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
No país:		
- Outras entidades – Em Euros	212.233	210.992
	-----	-----
	212.233	210.992
	=====	=====

3. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as rubricas de “Activos financeiros detidos para negociação” e “Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados” (na sua totalidade constituídas por títulos de rendimento fixo e de rendimento variável emitidos por não residentes e cotados em bolsas internacionais) têm a seguinte composição:

2007							
Natureza e espécie dos títulos	Divisa	Quantidade	(em divisa)			(em Euros)	
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Juros a receber	Valor de balanço
<i>Activos financeiros detidos para negociação:</i>							
<i>Instrumentos de capital (acções)</i>							
Iberdrola	EUR	19.000.000	0,75	8,500	10,400	n.a.	197.600.000
Cepsa	EUR	349.826	1,00	57,890	71,000	n.a.	24.837.646
Unicredito Italiano	EUR	37.699.200	0,50	6,110	5,679	n.a.	214.093.757

							436.531.403
							=====
<i>Activos financeiros ao justo valor através de resultados:</i>							
<i>Instrumentos de capital (acções)</i>							
Assicurazioni Generali SPA	EUR	14.135.000	1,00	24,810	31,000	n.a.	438.185.000
<i>Instrumentos de dívida</i>							
Bundes Obligation 3,5% 9/10/09	EUR	682	1.000	98,068%	99,094%	5.478	681.299

							438.866.299
							=====
2006							
Natureza e espécie dos títulos	Divisa	Quantidade	(em divisa)			(em Euros)	
			Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço	
<i>Activos financeiros detidos para negociação:</i>							
<i>Instrumentos de capital (acções)</i>							
BBVA	EUR	1.000.000	0,49	11,16	18,24		18.240.000
Capitalia SPA	EUR	49.000.000	1,00	7,03	7,17		351.330.000
Cepsa	EUR	5.541.628	1,00	51,31	59,40		329.172.703
San Paolo Imi	EUR	16.200.000	2,80	7,80	17,60		285.120.000
Telefonica de España	EUR	33.000.000	1,00	13,51	16,12		531.960.000
Renta Corporacion	EUR	399.000	1,00	25,52	34,13		13.617.870
Shinsei Bank Ltd.	JPY	275.000	287,41	578,24	700,00		1.226.662

							1.530.667.235
							=====
<i>Activos financeiros ao justo valor através de resultados:</i>							
<i>Instrumentos de capital (acções)</i>							
Assicurazioni Generali SPA	EUR	12.850.000	1,00	27,93	33,27		427.519.500
							=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2007, a carteira de activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados apresentava mais-valias e menos valias potenciais, registadas na demonstração dos resultados, nos montantes de 128.200.855 Euros e 16.404.011 Euros, respectivamente (mais valias de 375.730.244 Euros, em 31 de Dezembro de 2006).

Em 31 de Dezembro de 2007, a carteira de activos financeiros ao justo valor através de resultados - instrumentos de dívida refere-se a títulos de dívida pública alemã que foram adquiridos para constituição de penhor a favor do Sistema de Indemnização aos Investidores, no âmbito da actividade de gestão de carteiras de terceiros exercida pelo Banco Madasant (Nota 18).

4. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Natureza e espécie dos títulos</u>	<u>Divisa</u>	<u>Quantidade</u>	<u>(em divisa)</u>			<u>(em Euros)</u>	
			<u>Valor nominal</u>	<u>Valor médio de aquisição</u>	<u>Valor de cotação</u>	<u>Valor de balanço</u>	<u>Mais/(menos) valia potencial</u>
<i>Instrumentos de capital (acções)</i>							
Iberdrola	EUR	65.880.000	0,75	10,3605	10,40	685.152.000	2.601.426
Bankinter	EUR	7.900.000	0,30	13,3430	12,55	99.145.000	(6.264.981)
						784.297.000	(3.663.555)
						=====	=====

5. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
No país:		
- Banco de Portugal – em Euros	32.105.833	33.859.682
No estrangeiro:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander		
. Em Euros	626.271.114	695.051.241
. Em Dólares Norte-Americanos	831.804.905	664.464.171
. Em Coroas Norueguesas	203.568.736	902.160.719
	1.693.750.588	2.295.535.813
Juros a receber	18.530.517	22.433.386
Correcções de valor de activos objecto de cobertura	(4.511.066)	(8.304.279)
	1.707.770.039	2.309.664.920
	=====	=====

A rubrica "Banco de Portugal" inclui o depósito constituído para satisfazer as exigências do Sistema de Reservas Mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC). Este depósito é remunerado e corresponde a 2% dos depósitos e títulos de dívida com prazo até 2 anos, excluindo destes os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do SEBC.

6. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
No estrangeiro:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander		
. Em Euros	1.061.000.000	676.000.000
	-----	-----
	1.061.000.000	676.000.000
Juros a receber	31.847.580	17.960.299
	-----	-----
	1.092.847.580	693.960.299
	=====	=====

7. DERIVADOS DE COBERTURA

	2007		
	Nocional		Justo valor
	Compra	Venda	
Mercado de balcão			
<i>Contratos de taxa de câmbio</i>			
Swaps	843.913.302	831.804.905	12.892.805
Forwards	8.142.172	8.017.387	52.993
<i>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio</i>			
Swaps	200.000.000	203.568.736	(3.830.188)
	<u>1.052.055.474</u>	<u>1.043.391.028</u>	<u>9.115.610</u>
	2006		
	Nocional		Justo valor
	Compra	Venda	
Mercado de balcão			
<i>Contratos de taxa de câmbio</i>			
Swaps	802.089.224	790.708.405	19.563.027
Forwards	18.822.281	18.395.044	81.954
<i>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio</i>			
Swaps	800.000.000	775.916.485	24.506.522
	<u>1.620.911.505</u>	<u>1.585.019.934</u>	<u>44.151.503</u>

O Banco Madasant realiza operações de derivados no âmbito da sua actividade, para cobertura de posições.

Todos os instrumentos derivados são registados ao justo valor e as variações de justo valor reconhecidas em resultados.

As transacções de derivados financeiros mantidos pelo Banco, sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio e sobre taxas de juro, são efectuadas em mercados de balcão (OTC – Over-The-Counter). A maioria dos derivados fora de bolsa mantidos pelo Banco são transaccionados em mercados activos, sendo a respectiva avaliação calculada com base em métodos geralmente aceites, nomeadamente a actualização de fluxos de caixa.

O valor nocional é o valor de referência para efeitos de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação e é registado em contas extra patrimoniais.

O valor de mercado (*fair value*) corresponde ao valor que os derivados teriam se fossem transaccionados no mercado na data de referência. A evolução do valor de mercado dos derivados é reconhecida nas contas relevantes do balanço e tem impacto imediato em resultados.

9. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Rendimentos a receber por serviços bancários prestados (Nota 21)	2.899.364	2.780.920
Operações de bolsa a regularizar	204.609	1.243.896
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a recuperar – pagamento especial por conta	32.580	74.072
Despesas com custo diferido	10.910	18.146
Devedores diversos	32	226
	-----	-----
	3.147.495	4.117.260
	=====	=====

As operações de venda de títulos para a carteira própria, cuja liquidação financeira ocorra posteriormente à data de balanço, encontram-se registadas na rubrica "Operações de bolsa a regularizar".

10. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
No estrangeiro:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander		
Empréstimos		
Depósitos em Euros	-	1.026.910
Descobertos em depósitos à ordem	37.924	14.249
Juros a pagar	-	473
	-----	-----
	37.924	1.041.632
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o saldo da rubrica "Recursos de outras instituições de crédito – Empréstimos" corresponde ao montante utilizado de uma linha de tesouraria que o Banco Madasant tem contratado com uma entidade do Grupo Santander, até ao montante total equivalente a 700.000.000 Euros (900.000.000 Euros em 31 de Dezembro de 2006).

11. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
No país:		
- Entidades inseridas no Grupo Santander		
Depósitos em Euros	1.094.349.046	1.706.611.322
Juros a pagar	18.476.213	6.016.737
	-----	-----
	1.112.825.259	1.712.628.059
	=====	=====

12. PROVISÕES E IMPARIDADES

O movimento ocorrido nas provisões e imparidades durante os exercícios de 2007 e 2006 foi o seguinte:

	2007			Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Reposições e anulações	
Provisões para riscos e encargos	663.000.000	257.000.000	(156.000.000)	764.000.000

	2006			Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Reposições e anulações	
Provisões para riscos e encargos	280.000.000	389.000.000	(6.000.000)	663.000.000

13. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
Empréstimo subordinado	623.497.371	623.497.371
Juros a pagar	12.627.590	9.565.671
	-----	-----
	636.124.961	633.063.042
	=====	=====

Em 22 de Julho de 1998, foi realizado um contrato de empréstimo subordinado entre a FFB – Participações e Serviços, Sociedade Unipessoal, S.A. (entidade sediada na Região Autónoma da Madeira e inserida no Grupo Santander) e o Banco por forma a que a dívida subordinada seja considerada como fundos próprios. O montante do empréstimo ascende a 623.497.371 Euros, os juros são pagos semestral e postecipadamente em Janeiro e Julho de cada ano, sendo a taxa de juro variável indexada à Libor a seis meses acrescida de 0,125 pontos, divulgada pela Reuters nos dois dias úteis anteriores ao início de cada período de contagem de juros. Este empréstimo apenas poderá ser reembolsado após autorização prévia do Banco de Portugal.

14. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2007	2006
Operações de bolsa a regularizar	351.999	104.597.999
Custos a pagar com pessoal	449.499	534.138
Retenção de impostos na fonte	28.272	41.129
IVA a pagar	11.499	24.235
Contribuições para a segurança social	10.872	10.132
Outros custos a pagar	207.211	191.786
	-----	-----
	1.059.352	105.399.419
	=====	=====

As operações de venda e de compra de títulos para a carteira própria, cuja liquidação financeira ocorra posteriormente à data de balanço, encontram-se registadas na rubrica "Operações de bolsa a regularizar".

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)15. CAPITAL SUBSCRITO

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o capital da Sociedade está representado por uma quota de 24.840,14 Euros, pertencente ao sócio Holbah, Limited, e outra de 100 Euros, pertencente ao sócio Santander Bank & Trust Ltd. (entidades inseridas no Grupo Santander), encontrando-se totalmente subscrito e realizado.

16. OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Em conformidade com os Estatutos da Sociedade, na reunião da Gerência celebrada em 17 de Julho de 1998 foi aprovado chamar os sócios a entrar para a Sociedade, a título de prestações suplementares, com uma contribuição de 232.288.000 milhares de Escudos Portugueses (1.158.647.659 Euros). Esta contribuição não vence juros e a sua restituição poderá ocorrer em qualquer altura a partir do quinto ano seguinte à data da sua prestação, desde que previamente decidido pelos sócios e verificados os condicionalismos legais.

17. OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Reserva legal	26.338	26.338
Outras reservas	58.960.920	53.285.755
Resultados transitados	683.732.926	632.656.444
	-----	-----
	742.720.184	685.968.537
	=====	=====

Em conformidade com o disposto no Artigo 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro e alterado pelo Decreto-Lei nº201/2002, de 25 de Setembro, a Sociedade e o Banco Madesant, a nível das suas contas individuais, deverão destinar uma fracção não inferior a 10% dos lucros líquidos apurados em cada exercício à formação de uma reserva legal, até um limite igual ao valor do capital ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade ou do Banco Madesant, podendo ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital. Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o montante das reservas indisponíveis do Banco Madesant ascende a 61.820.186 Euros e 55.647.123 Euros, respectivamente.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a determinação do resultado líquido consolidado pode ser resumida como segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Lucro líquido individual da Sociedade	787.407	500.026.030
Lucro líquido do Banco Madesant	62.661.527	61.730.627
	-----	-----
	63.448.934	561.756.657
Transformação de provisões para crédito em imparidade	3.850.000	(5.005.009)
Anulação dos dividendos distribuídos pelo Banco Madesant à Sociedade	-	(500.000.000)
	-----	-----
	67.298.934	56.751.648
	=====	=====

18. RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Responsabilidades para com o		
Sistema de Indemnização dos Investidores	1.027.602	-
Compromissos perante terceiros - irrevogáveis:		
- Contratos a prazo de depósitos:		
. A receber	-	-
. A constituir	68.231.610	133.752.306
Compromissos assumidos por terceiros - irrevogáveis:		
- Linhas de crédito	699.800.000	892.914.377

As responsabilidades para com o Sistema de Indemnização aos Investidores não são reconhecidas como custo. Estas responsabilidades são cobertas através da aceitação de um compromisso irrevogável de proceder ao seu pagamento, caso tal venha a ser exigido, estando uma parte superior a 50% do mesmo, garantida por penhor de títulos de dívida pública alemã. Em 31 de Dezembro de 2007 estas responsabilidades ascendem a 1.027.602 Euros.

19. MARGEM FINANCEIRA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Juros e rendimentos similares:		
Juros de disponibilidades	8.999	5.428
Juros de aplicações:		
- Em instituições de crédito no país	1.380.510	922.551
- Em instituições de crédito no estrangeiro	94.685.105	114.559.527
- De crédito ao exterior	45.886.161	23.683.040
Outros juros e rendimentos similares:		
- Activos financeiros ao justo valor através de resultados	13.490	-
- "Cross currency swaps"	18.722.472	24.602.128
- "Swaps" de divisa	5.160	339.779
- Outros	1.693	14.432
	-----	-----
	160.703.590	164.126.885
	=====	=====
Juros e encargos similares:		
De recursos em instituições de crédito no estrangeiro	2.223.197	3.594.776
De recursos de clientes	68.572.890	49.335.584
Juros de passivos subordinados	26.531.070	19.187.396
Outros juros e custos equiparados:		
- "Swaps" de divisa	10.477.504	25.763.108
- "Cross currency swaps"	19.946.074	24.302.096
- Outros	-	137
	-----	-----
	127.750.735	122.183.097
	=====	=====

20. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

No exercício de 2007, a totalidade do saldo desta rubrica na demonstração dos resultados refere-se a dividendos recebidos de activos financeiros disponíveis para venda, que foram adquiridos nesse exercício.

21. RENDIMENTOS E ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Rendimentos de serviços e comissões:		
Administração de valores	14.754.066	4.955.831
	=====	=====
Encargos com serviços e comissões:		
Serviços bancários	98.260	150.696
Operações realizadas por terceiros	2.785.546	1.634.596
Outras	11.431	8.689
	-----	-----
	2.895. 237	1.793.981
	=====	=====

Em 2007 e 2006, a rubrica "Rendimentos de serviços e comissões – Administração de valores" refere-se às comissões por serviços de administração de valores que, a partir de 2006, o Banco Madasant presta a uma entidade financeira inserida no Grupo Santander. Esta comissão é cobrada trimestral e postecipadamente (Nota 9).

22. LUCROS LÍQUIDOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Resultados de reavaliação cambial (líquido)		
- À vista	867.590	(598.162)
- A prazo	(394.465)	1.451.089
	-----	-----
	473.125	852.927
	-----	-----
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda:		
- Ganhos realizados na venda de activos financeiros disponíveis para venda	2.081.981	-
- Perdas realizadas na venda de activos financeiros disponíveis para venda	(27.666.732)	-
	-----	-----
	(25.584.751)	-
	-----	-----
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido):		
- Ganhos e perdas em activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	147.816.384	396.122.930
- Ganhos e perdas em derivados de cobertura e instrumentos cobertos	(1.170.946)	238.978
	-----	-----
	146.645.438	396.361.908
	-----	-----
	121.533.812	397.214.835
	=====	=====

23. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Remuneração de:		
- Órgãos de gestão e de fiscalização	531.810	513.474
- Empregados	651.653	599.841
	-----	-----
	1.183.463	1.113.315
Encargos sociais	116.999	104.865
Outros custos com o pessoal	696.923	466.111
	-----	-----
	1.997.385	1.684.291
	=====	=====

24. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Fornecimentos de terceiros:		
Água, energia e combustíveis	11.780	9.318
Impressos e material de uso corrente	7.938	8.730
Outros	9.050	9.698
Serviços de terceiros:		
Comunicações	119.949	122.841
Rendas	63.025	61.519
Deslocações e estadas	44.597	29.401
Publicidade	29.664	27.007
Aluguer de outro equipamento	9.805	5.279
Outros	10.878	12.357
Outros serviços de terceiros:		
Consultoria	14.765	12.623
Informática	276.476	187.689
Advogados	53.906	45.996
Outros	158.767	141.144
	-----	-----
	810.600	673.602
	=====	=====

25. EFFECTIVOS

Durante os exercícios de 2007 e 2006, a Sociedade não teve empregados ao seu serviço. A gestão é efectuada directamente pelos gerentes da Sociedade. Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o quadro de pessoal do Banco é constituído por dez e onze funcionários, respectivamente, com a seguinte distribuição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Administração	1	1
Direcção	2	2
Técnicos	6	7
Administrativos	1	1
	----	----
	10	11
	==	==

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)**26. REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS ATRIBUÍDOS AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

Durante os exercícios findo em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as remunerações e outros encargos atribuídos aos membros da Gerência e outros órgãos sociais da Sociedade ascenderam a 731 Euros e 695 Euros, respectivamente. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, foram atribuídos aos membros do Conselho de Administração e outros órgãos sociais do Banco Madesant remunerações e outros encargos nos montantes de 848.626 Euros e 708.199 Euros, respectivamente.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, não foram efectuadas quaisquer transacções entre a Sociedade ou o Banco Madesant e os membros dos órgãos Sociais da Sociedade ou do Banco Madesant.

27. RELATO POR SEGMENTOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a totalidade dos elementos do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados da Sociedade resultaram de operações efectuadas na Zona Franca da Madeira.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a segmentação dos resultados consolidados da Sociedade por linhas de negócio é a seguinte:

	2007			Total
	Banca de Investimento	Banca Comercial	Outros	
<i>Margem financeira</i>				
Juros e rendimentos similares	13.490	160.690.100	-	160.703.590
Juros e encargos similares	-	(127.750.735)	-	(127.750.735)
<i>Produto da actividade</i>				
Rendimentos de instrumentos de capital	5.134.563	-	-	5.134.563
Rendimentos de serviços e comissões	-	14.754.066	-	14.754.066
Encargos com serviços e comissões	(2.883.805)	(11.432)	-	(2.895.237)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	147.816.384	(1.170.946)	-	146.645.438
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	(25.584.751)	-	-	(25.584.751)
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	-	473.125	-	473.125
Resultados de alienação de outros activos	-	-	-	-
Outros resultados de exploração	-	(10.990)	(242.534)	(253.524)
<i>Outros resultados</i>				
Custos com pessoal	-	-	(1.997.385)	(1.997.385)
Gastos gerais administrativos	-	-	(810.600)	(810.600)
Depreciações e amortizações	-	-	(72.039)	(72.039)
Provisões e imparidades líquidas	-	-	(101.000.000)	(101.000.000)
Impostos correntes	-	-	(47.577)	(47.577)
Resultado líquido do exercício	<u>124.495.881</u>	<u>46.973.188</u>	<u>(104.170.135)</u>	<u>67.298.934</u>
	2006			Total
	Banca de Investimento	Banca Comercial	Outros	
<i>Margem financeira</i>				
Juros e rendimentos similares	-	164.125.935	950	164.126.885
Juros e encargos similares	-	(122.183.097)	-	(122.183.097)
<i>Produto da actividade</i>				
Rendimentos de serviços e comissões	-	4.955.831	-	4.955.831
Encargos com serviços e comissões	(1.785.292)	(8.601)	(88)	(1.793.981)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	396.122.930	238.978	-	396.361.908
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	-	852.927	-	852.927
Resultados de alienação de outros activos	-	-	1.696	1.696
Outros resultados de exploração	-	20.000	(122.496)	(102.496)
<i>Outros resultados</i>				
Custos com pessoal	-	-	(1.684.291)	(1.684.291)
Gastos gerais administrativos	-	-	(673.602)	(673.602)
Depreciações e amortizações	-	-	(106.369)	(106.369)
Provisões e imparidades líquidas	-	-	(383.000.000)	(383.000.000)
Impostos correntes	-	-	(3.763)	(3.763)
Resultado líquido do exercício	<u>394.337.638</u>	<u>48.001.973</u>	<u>(385.587.963)</u>	<u>56.751.648</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a segmentação do balanço consolidado da Sociedade por linhas de negócio é a seguinte:

	2007			Total
	Banca de Investimento	Banca Comercial	Outros	
<i>Activos</i>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	1.623	1.623
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	212.233	-	212.233
Activos financeiros detidos para negociação	436.531.403	-	-	436.531.403
Outros activos avaliados ao justo valor através de resultados	438.866.299	-	-	438.866.299
Activos Financeiros disponíveis para venda	784.297.000	-	-	784.297.000
Aplicações em instituições de crédito	-	1.707.770.039	-	1.707.770.039
Crédito a clientes	-	1.092.847.580	-	1.092.847.580
Derivados de cobertura	-	14.889.269	-	14.889.269
Outros activos tangíveis	-	-	204.362	204.362
Activos intangíveis	-	-	6.085.334	6.085.334
Outros activos	204.609	2.899.364	43.522	3.147.495
	<u>1.659.899.311</u>	<u>2.818.618.485</u>	<u>6.334.841</u>	<u>4.484.852.637</u>
<i>Passivos</i>				
Recursos de outras instituições de crédito	-	37.924	-	37.924
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1.112.825.259	-	1.112.825.259
Derivados de cobertura	-	5.773.659	-	5.773.659
Provisões	-	-	764.000.000	764.000.000
Passivos por impostos correntes	-	-	3.320	3.320
Outros passivos subordinados	-	636.124.961	-	636.124.961
Outros passivos	351.999	-	707.353	1.059.352
	<u>351.999</u>	<u>1.754.761.803</u>	<u>764.710.673</u>	<u>2.519.824.475</u>
<i>Capitais próprios</i>				
Capital	-	-	24.940	24.940
Outros instrumentos de capital	-	-	1.158.647.659	1.158.647.659
Reservas de reavaliação	(3.663.555)	-	-	(3.663.555)
Outras reservas e resultados transitados	-	-	742.720.184	742.720.184
Lucro do exercício	124.495.881	46.973.188	(104.170.135)	67.298.934
	<u>120.832.326</u>	<u>46.973.188</u>	<u>1.797.222.648</u>	<u>1.965.028.162</u>
	<u>121.184.325</u>	<u>1.801.734.991</u>	<u>2.561.933.321</u>	<u>4.484.852.637</u>
	2006			
	Banca de Investimento	Banca Comercial	Outros	Total
<i>Activos</i>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	1.687	1.687
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	210.992	-	210.992
Activos financeiros detidos para negociação	1.530.667.235	-	-	1.530.667.235
Outros activos avaliados ao justo valor através de resultados	427.519.500	-	-	427.519.500
Aplicações em instituições de crédito	-	2.309.664.920	-	2.309.664.920
Crédito a clientes	-	693.960.299	-	693.960.299
Derivados de cobertura	-	53.923.180	-	53.923.180
Outros activos tangíveis	-	-	148.196	148.196
Activos intangíveis	-	-	6.085.334	6.085.334
Outros activos	1.243.896	2.780.920	92.444	4.117.260
	<u>1.959.430.631</u>	<u>3.060.540.311</u>	<u>6.327.661</u>	<u>5.026.298.603</u>
<i>Passivos</i>				
Recursos de outras instituições de crédito	-	1.041.632	-	1.041.632
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1.712.628.059	-	1.712.628.059
Derivados de cobertura	-	9.771.677	-	9.771.677
Provisões	-	-	663.000.000	663.000.000
Passivos por impostos correntes	-	-	1.990	1.990
Outros passivos subordinados	-	633.063.042	-	633.063.042
Outros passivos	104.597.999	-	801.420	105.399.419
	<u>104.597.999</u>	<u>2.356.504.410</u>	<u>663.803.410</u>	<u>3.124.905.819</u>
<i>Capitais próprios</i>				
Capital	-	-	24.940	24.940
Outros instrumentos de capital	-	-	1.158.647.659	1.158.647.659
Outras reservas e resultados transitados	-	-	685.968.537	685.968.537
Lucro do exercício	394.337.638	48.001.973	(385.587.963)	56.751.648
	<u>394.337.638</u>	<u>48.001.973</u>	<u>1.459.053.173</u>	<u>1.901.392.784</u>
	<u>498.935.637</u>	<u>2.404.506.383</u>	<u>2.122.856.583</u>	<u>5.026.298.603</u>

28. CARGA FISCAL

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quanto a exercícios de reporte de prejuízos fiscais, em que o prazo de caducidade é de seis anos. Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos exercícios de 2002 a 2007 e do Banco Madesant dos exercícios de 2004 a 2007 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

Dado a Sociedade estar sediada na Zona Franca da Madeira, ao abrigo do Artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, os seus rendimentos, desde que provenientes de participações em entidades sediadas fora da União Europeia ou instaladas em Zonas Francas portuguesas, estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas até 31 de Dezembro de 2011.

Dado o Banco Madesant estar sediado na Zona Franca da Madeira, ao abrigo do Artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, as suas operações, desde que efectuadas apenas com entidades não residentes em Portugal ou com entidades instaladas nas zonas francas portuguesas e o Banco Madesant se abstenha de efectuar operações relativas a instrumentos financeiros derivados (excepto quando essas operações tenham como objectivo a cobertura de operações activas e passivas afectas á estrutura instalada nas zonas francas), estão isentas de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas até 31 de Dezembro de 2011.

O montante de custos com impostos correntes reconhecido em 2007 refere-se ao valor dos pagamentos por conta efectuados pela Sociedade relativamente aos exercícios de 2001 a 2003, cujo direito à respectiva utilização já caducou em 31 de Dezembro de 2007.

29. CONSOLIDAÇÃO COM DETENTORES DE CAPITAL

As contas anuais individuais da Sociedade e do Banco Madesant são consolidadas com as do Banco Santander, S.A., as quais se encontram disponíveis na Sede desta instituição em Espanha.

30. PARTES RELACIONADAS

Para além da informação apresentada na Nota 26 relativamente aos saldos e operações realizadas com os membros dos órgãos Sociais da Sociedade e do Banco Madasant, os saldos registados no balanço consolidado e na demonstração dos resultados consolidados da Sociedade que têm origem em operações realizadas com entidades relacionadas (entidades do Grupo Santander) têm a seguinte composição:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Balanço		
<i>Activos</i>		
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-
Activos financeiros detidos para negociação	24.837.646	615.519.365
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	438.185.000	427.519.500
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-
Aplicações em instituições de crédito	1.675.593.885	2.275.749.369
Crédito a clientes	1.092.847.580	693.960.299
Derivados de cobertura	14.889.269	53.923.180
Outros activos	2.899.364	2.780.920
<i>Passivos</i>		
Recursos de outras instituições de crédito	37.924	1.041.632
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.112.825.259	1.712.628.059
Derivados de cobertura	5.773.659	9.771.677
Outros passivos subordinados	636.124.961	633.063.042
<i>Situação Líquida</i>		
Outros instrumentos de capital	1.158.647.659	1.158.647.659
Demonstração dos resultados		
<i>Margem financeira</i>		
Juros e rendimentos similares	159.300.592	160.344.984
Juros e encargos similares	(127.750.735)	(122.165.178)
<i>Produto da actividade</i>		
Rendimentos de serviços e comissões	14.754.065	4.955.831
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	113.881.989	219.381.423
Resultados de reavaliação cambial	(394.464)	1.451.089
Outros resultados de exploração	20.000	20.000
Gastos gerais administrativos	232.570	187.866

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a rubrica "Outros resultados de exploração" corresponde a serviços de gestão prestados pelo Banco Madasant a outra entidade inserida no Grupo Santander.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Nas rubricas em que não é contabilisticamente registado o justo valor, este foi apurado tendo por base as condições de mercado que seriam aplicáveis a operações similares nas respectivas datas de referência, nomeadamente:

- nas operações interbancárias foram utilizadas taxas de juro de mercado e de swaps;
- nas operações com Clientes foram utilizadas as taxas de juro nas respectivas datas de referência para os mesmos prazos das operações, utilizando-se o valor contabilístico quando este é a melhor aproximação ao justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros pode ser resumida como segue:

Tipo de instrumento financeiro	2007			
	Metodologia de apuramento do justo valor			Total
	Cotações em mercado activo	Técnicas de valorização baseadas em :		
		Dados de mercado	Outros	
<i>Activos</i>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	1.623	1.623
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	212.233	212.233
Activos financeiros detidos para negociação	436.531.403	-	-	436.531.403
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	438.866.299	-	-	438.866.299
Activos financeiros disponíveis para venda	784.297.000	-	-	784.297.000
Aplicações em instituições de crédito	-	1.035.667.162	673.936.895	1.709.604.057
Crédito a clientes	-	-	1.112.477.000	1.112.477.000
Derivados de cobertura	-	14.889.268	-	14.889.268
	<u>1.659.694.702</u>	<u>1.050.556.430</u>	<u>1.786.627.751</u>	<u>4.496.878.883</u>
<i>Passivos</i>				
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	(37.924)	(37.924)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	-	(1.111.918.883)	(1.111.918.883)
Derivados de cobertura	-	(5.773.659)	-	(5.773.659)
Outros passivos subordinados	-	-	(636.160.800)	(636.160.800)
	<u>-</u>	<u>(5.773.659)</u>	<u>(1.748.117.607)</u>	<u>(1.753.891.266)</u>
	<u>1.659.694.702</u>	<u>1.044.782.771</u>	<u>38.510.144</u>	<u>2.742.987.617</u>
<i>2006</i>				
Tipo de instrumento financeiro	Metodologia de apuramento do justo valor			Total
	Cotações em mercado activo	Técnicas de valorização baseadas em :		
		Dados de mercado	Outros	
<i>Activos</i>				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	1.687	1.687
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	210.992	210.992
Activos financeiros detidos para negociação	1.530.667.235	-	-	1.530.667.235
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	427.519.500	-	-	427.519.500
Aplicações em instituições de crédito	-	1.570.815.673	737.311.745	2.308.127.418
Crédito a clientes	-	-	718.873.058	718.873.058
Derivados de cobertura	-	53.923.180	-	53.923.180
	<u>1.958.186.735</u>	<u>1.624.738.853</u>	<u>1.456.397.482</u>	<u>5.039.323.070</u>
<i>Passivos</i>				
Recursos de outras instituições de crédito	-	-	(1.041.632)	(1.041.632)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	-	(1.712.045.889)	(1.712.045.889)
Derivados de cobertura	-	(9.771.677)	-	(9.771.677)
Outros passivos subordinados	-	-	(632.904.621)	(632.904.621)
	<u>-</u>	<u>(9.771.677)</u>	<u>(2.345.992.142)</u>	<u>(2.355.763.819)</u>
	<u>1.958.186.735</u>	<u>1.614.967.176</u>	<u>(889.594.660)</u>	<u>2.683.559.251</u>

32. GESTÃO DE RISCO

A adequada gestão e controlo dos riscos resultantes da negociação de instrumentos financeiros utilizados nas diferentes actividades desenvolvidas pela Sociedade e pelo Banco Madasant é assegurada por uma aplicação funcional específica para a gestão de riscos financeiros, dotada dos meios suficientes e adequados para a sua gestão.

Os riscos financeiros gerados pelos instrumentos financeiros são de natureza diversa, conforme a complexidade e natureza das actividades que os geram.

A gestão do risco financeiro é efectuada pelo Comité de Investimentos do Banco Madasant, órgão encarregado de definir e aprovar os objectivos, políticas, procedimentos e metodologia aplicados à gestão dos riscos financeiros, através da criação e desenvolvimento de manuais de gestão específicos para cada tipo de risco financeiro gerado.

Os objectivos, políticas e procedimentos aprovados para a gestão de cada tipo de risco financeiro, estabelecem as bases para a identificação, quantificação, análise, controlo e padrão de informação dos mesmos, a fim de facilitar a gestão óptima do risco financeiro.

O Comité de Investimentos define e aprova limites específicos para cada factor relevante de risco financeiro, cuja revisão periódica permite adaptar a estrutura do negócio do Banco ao nível de risco desejado.

Os relatórios de risco são elaborados sob controlo do Supervisor do Banco Madasant, assegurando uma correcta definição e independência de funções na gestão do risco financeiro.

Risco de crédito

Risco de crédito corresponde a perdas financeiras decorrentes do incumprimento das contrapartes com as quais são celebrados os instrumentos financeiros.

O Banco Madasant dispõe de um Manual de Risco de Crédito no qual se estabelece um padrão adequado de gestão eficaz de risco de crédito, baseado não apenas na existência de sólidos processos de aprovação de crédito mas também numa administração, medição, monitorização e controlos adequados do mesmo.

O Banco Madasant opera com base em critérios de aprovação de crédito eficazes e bem definidos. As decisões acerca da aprovação, modificação, renovação ou refinanciamento dos créditos já existentes é tomada com base num princípio de tratamento equilibrado entre as partes envolvidas.

De um modo geral as operações do Banco Madasant em matéria de crédito realizam-se com contrapartes de reconhecida liquidez e tamanho, com larga experiência e presença nos diferentes mercados, seguindo a prática dum política conservadora na gestão dos diversos riscos gerados na actividade do Banco Madasant.

De todas as contrapartes de crédito do Banco Madasant são elaborados análises financeiras e de crédito. Para as diferentes contrapartes são aprovados "ratings internos" gerados a partir das análises referidas, considerando as qualificações de crédito aprovadas por agências de qualificação tais como a Moody's e/ou a Standard & Poor's.

A metodologia definida permite classificar as diferentes contrapartes de forma homogénea, resultando uma proposta de risco baseada em critérios objectivos e quantificáveis. As referidas análises permitem estabelecer limites de crédito, assim como controlar as exposições ao risco de crédito.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)Qualidade do crédito dos activos financeiros sem incumprimentos ou imparidade

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a qualidade ao nível do risco crédito dos activos nos quais não foi registada imparidade ou incumprimentos pode ser resumida conforme segue, de acordo com o valor nominal:

- Rating divulgado por agências de rating

Classe de activo	2007					Total
	AAA	AA	A	BBB	N.R.	
Crédito a clientes	-	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	17.300.668	(2.411.399)	-	-	14.889.269
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	681.299	-	-	-	-	681.299
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	212.233	-	-	-	212.233
Aplicações em instituições de crédito	32.176.154	1.470.606.360	-	-	-	1.502.782.514
	<u>32.857.453</u>	<u>1.488.119.261</u>	<u>(2.411.399)</u>	-	-	<u>1.518.565.315</u>

Classe de activo	2006					Total
	AAA	AA	A	BBB	N.R.	
Crédito a clientes	-	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	24.001.973	29.921.207	-	-	53.923.180
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	210.992	-	-	-	210.992
Aplicações em instituições de crédito	33.915.550	1.371.250.543	-	-	-	1.405.166.093
	<u>33.915.550</u>	<u>1.395.463.508</u>	<u>29.921.207</u>	-	-	<u>1.459.300.265</u>

- Rating interno apurado para as contrapartes que não apresentam rating pelas agências de rating

Classe de activo	2007					Total
	AAA	AA	A	BBB	N.R.	
Crédito a clientes	-	1.092.847.580	-	-	-	1.092.847.580
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	-	204.987.525	-	-	-	204.987.525
	-	<u>1.297.835.105</u>	-	-	-	<u>1.297.835.105</u>

Classe de activo	2006					Total
	AAA	AA	A	BBB	N.R.	
Crédito a clientes	-	693.960.299	-	-	-	693.960.299
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	-	904.498.827	-	-	-	904.498.827
	-	<u>1.598.459.126</u>	-	-	-	<u>1.598.459.126</u>

Exposição máxima ao risco de crédito

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, a exposição máxima ao risco de crédito por tipo de instrumento financeiro, pode ser resumida como segue:

Tipo de instrumento financeiro	2007		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Patrimoniais:			
Crédito a clientes	1.092.847.580	-	1.092.847.580
Derivados de cobertura	10.134.834	-	10.134.834
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	681.299	-	681.299
Disponibilidades em outras instituições de crédito	212.233	-	212.233
Aplicações em instituições de crédito	1.712.281.105	-	1.712.281.105
	<u>2.816.157.051</u>	-	<u>2.816.157.051</u>
Extrapatrimoniais:			
Compromissos irrevogáveis	68.231.610	-	68.231.610
	<u>68.231.610</u>	-	<u>68.231.610</u>
	<u>2.884.388.661</u>	-	<u>2.884.388.661</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Tipo de instrumento financeiro	2006		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Patrimoniais:			
Crédito a clientes	693.960.299	-	693.960.299
Derivados de cobertura	44.165.044	-	44.165.044
Disponibilidades em outras instituições de crédito	210.992	-	210.992
Aplicações em instituições de crédito	2.317.969.199	-	2.317.969.199
	<u>3.056.305.534</u>	<u>-</u>	<u>3.056.305.534</u>
Extrapatrimoniais:			
Garantias prestadas	-	-	-
Compromissos irrevogáveis	133.752.306	-	133.752.306
	<u>133.752.306</u>	<u>-</u>	<u>133.752.306</u>
	<u>3.190.057.840</u>	<u>-</u>	<u>3.190.057.840</u>

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, não existem activos cujas condições tenham sido objecto de renegociação para fazer face a situações de incumprimento.

Activos financeiros com incumprimentos

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o balanço consolidado da Sociedade não inclui quaisquer activos financeiros com incumprimentos.

Risco de liquidez

O Banco Madesant dispõe de um Manual de Risco Estrutural no qual se detalham as políticas, procedimentos e metodologia adoptada, para o controlo e mediação do risco de liquidez para todos os negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madesant.

Através do Comité de Investimentos, são analisadas as necessidades de liquidez do Banco Madesant, estabelecendo-se um calendário de vencimentos apropriado com a política de investimentos definida.

Relativamente à gestão do risco de liquidez, o objectivo dos controlos realizados é o de assegurar um financiamento suficiente das actividades e negócios desenvolvidos, assim como manter activos líquidos suficientes para garantir um nível mínimo de liquidez no balanço. Para o efeito calculam-se entre outros os seguintes parâmetros: liquidez acumulada num mês e o coeficiente de liquidez sendo que para estes, existem limites internos aprovados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Prazos residuais

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os prazos contratuais residuais relativos aos activos e passivos financeiros apresentam a seguinte composição:

2007							
Prazos contratuais residuais							
"on demand"	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.623	-	-	-	-	-	1.623
Disponibilidades em outras instituições de crédito	212.233	-	-	-	-	-	212.233
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	436.531.403	436.531.403
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	5.478	675.821	-	438.866.299
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	784.297.000	784.297.000
Aplicações em instituições de crédito	-	436.418.976	427.987.906	272.810.551	629.037.478	-	1.766.254.811
Crédito a clientes	-	-	18.566.880	34.235.284	882.452.153	413.133.760	1.348.388.077
Derivados de cobertura	-	5.392.631	6.084.654	3.411.983	-	-	14.889.268
	213.856	441.811.607	452.639.340	310.463.296	1.512.165.452	413.133.760	1.659.013.403
							4.789.440.714
Passivos							
Recursos de outras instituições de crédito	(37.924)	-	-	-	-	-	(37.924)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	(469.730.911)	(64.361.264)	(589.070.208)	-	-	(1.122.222.383)
Derivados de cobertura	-	(2.091.118)	(2.359.466)	(1.323.075)	-	-	(5.773.659)
Outros passivos subordinados	-	(14.342.447)	-	-	-	(623.497.371)	(637.839.818)
	(37.924)	(486.224.476)	(66.720.730)	(590.393.283)	-	(623.497.371)	(1.766.873.764)
	175.932	(44.412.869)	385.918.610	(279.929.987)	1.512.165.452	413.133.760	1.035.516.032
							3.022.566.930
2006							
Prazos contratuais residuais							
"on demand"	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.687	-	-	-	-	-	1.687
Disponibilidades em outras instituições de crédito	210.992	-	-	-	-	-	210.992
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	1.530.667.235	1.530.667.235
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	427.519.500	427.519.500
Aplicações em instituições de crédito	-	496.507.017	210.026.348	1.451.772.220	201.721.346	-	2.360.026.931
Crédito a clientes	-	18.566.880	6.957.115	13.432.000	430.669.815	431.649.065	894.317.760
Derivados de cobertura	-	12.500.798	6.957.115	27.775.146	6.690.121	-	53.923.180
	212.679	509.007.815	235.550.343	1.492.979.366	639.081.282	431.649.065	1.958.186.735
							5.266.667.285
Passivos							
Recursos de outras instituições de crédito	(14.249)	-	(1.028.213)	-	-	-	(1.042.462)
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	(403.163.859)	(20.233.849)	(1.320.776.475)	-	-	(1.744.174.183)
Derivados de cobertura	-	(2.265.329)	(1.260.732)	(5.033.267)	(1.212.349)	-	(9,771,677)
Outros passivos subordinados	-	(10,813,367)	-	-	-	(623,497,371)	(634,310,738)
	(14,249)	(416,242,555)	(22,522,794)	(1,325,809,742)	(1,212,349)	(623,497,371)	(2,389,299,060)
	198,430	92,765,260	213,027,549	167,169,624	637,868,933	431,649,065	1,334,689,364
							2,877,368,225

Risco de mercado

Risco de mercado corresponde ao risco de variação do justo valor ou dos cash-flows dos instrumentos financeiros em função de alterações nos preços de mercado, incluindo:

- risco cambial
- risco de taxa de juro
- outro risco de preço. Este risco está associado a variações ao nível dos preços de mercados (excluindo as variações associadas ao risco cambial ou ao risco de taxa de juro) resultantes de variações em factores específicos de cada instrumento financeiro ou de factores que afectem todos os instrumentos financeiros similares transaccionados no mercado.

Risco de preço e risco cambial

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os montantes globais dos activos e passivos financeiros por moeda, convertidos para Euros, apresentam a seguinte composição:

2007												
Euros	Taxa de juro média	Dólares Norte Americanos	Taxa de juro média	Coroas Norueguesas	Taxa de juro média	Coroas Suecas	Taxa de juro média	Yenes Japoneses	Taxa de juro média	Libras esterlinas	Taxa de juro média	Total
Activos												
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.623	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.623
Disponibilidades em outras instituições de crédito	212.233	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	212.233
Activos financeiros detidos para negociação	436.531.403	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	436.531.403
Out. activos fin. ao justo valor através de resultados	438.866.299	3,50%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	438.866.299
Activos financeiros disponíveis para venda	784.297.000	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	784.297.000
Aplicações em instituições de crédito	672.102.877	4,86%	830.679.637	4,91%	204.987.525	5,89%	-	-	-	-	-	1.707.770.039
Crédito a clientes	1.092.847.580	4,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.092.847.580
Derivados de cobertura	10.330.696	4,75%	4.558.602	-	-	-	-	-	-	-	-	14.889.298
	3.435.189.891		835.238.239		204.987.525							4.475.415.445
Passivos												
Recursos de outras instituições de crédito	(25.162)	n.a.	(3.142)	n.a.	(3.745)	n.a.	(1.222)	n.a.	(1.656)	n.a.	(2.987)	(37.924)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1.112.825.299)	4,40%	-	-	(1.418.789)	5,89%	-	-	-	-	-	(1.112.825.299)
Derivados de cobertura	(784.297.000)	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(5,773,659)
Outros passivos subordinados	(836.124.961)	4,50%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(836.124.961)
	(1.763.330.259)		-		(1.422.534)		(1.222)		(1.656)		(2.987)	(1.764.761.803)
	1.681.859.429		835.238.239		203.564.991		(1,222)		(1,656)		(2,987)	2.720.653.642

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

	2006										
	Euros	Taxa de juro média	Dólares Norte Americanos	Taxa de juro média	Coroas Norueguesas	Taxa de juro média	Coroas Suecas	Taxa de juro média	Yenes Japoneses	Taxa de juro média	Total
Activos											
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.687	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	1.687
Disponibilidades em outras instituições de crédito	210.992	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	210.992
Activos financeiros detidos para negociação	1.529.440.573	n.a.	-	-	-	-	-	1.226.662	n.a.	-	1.530.667.235
Outros activos ao justo valor através de resultados	427.519.500	n.a.	-	-	-	-	-	-	-	-	427.519.500
Aplicações em instituições de crédito	738.849.247	3,50%	666.316.846	5,45%	904.498.827	3,79%	-	-	-	-	2.309.664.920
Crédito a clientes	693.960.299	4,89%	-	-	-	-	-	-	-	-	693.960.299
Derivados de cobertura	37.313.159	3,80%	15.469.513	n.a.	981.453	n.a.	159.055	n.a.	-	-	53.923.180
	<u>3.427.295.457</u>		<u>681.786.359</u>		<u>905.480.280</u>		<u>159.055</u>		<u>1.226.662</u>		<u>5.015.947.813</u>
Passivos											
Recursos de outras instituições de crédito	(9.872)	n.a.	(1.471)	n.a.	(1.484)	n.a.	-	(1.028.805)	0,50%	-	(1.041.632)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1.712.628.059)	3,65%	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.712.628.059)
Derivados de cobertura	(7.188.539)	n.a.	-	-	(2.583.138)	3,80%	-	-	-	-	(9.771.677)
Outros passivos subordinados	(633.063.042)	3,43%	-	-	-	-	-	-	-	-	(633.063.042)
	<u>(2.352.689.512)</u>		<u>(1.471)</u>		<u>(2.584.622)</u>		<u>-</u>		<u>(1.028.805)</u>		<u>(2.356.504.410)</u>
	<u>1.074.405.945</u>		<u>681.784.888</u>		<u>902.895.658</u>		<u>159.055</u>		<u>197.857</u>		<u>2.659.443.403</u>

O Banco Madesant dispõe de um Manual de Risco de Mercado no qual estão detalhados a política, os procedimentos e a metodologia adoptadas, relativamente ao controlo e medição do risco de mercado nos seus diferentes factores de risco: risco de preço e risco cambial.

O Banco Madesant tem desenvolvido ferramentas de controlo a fim de identificar e limitar as possíveis concentrações de risco de mercado, segundo a natureza do activo ou instrumento financeiro, concentração do risco do país, riscos em produtos derivados de cobertura, entre outros.

Como medida standard de risco de mercado o Banco Madesant utiliza as medições do "Value at Risk" (VaR) por simulação histórica que resume de modo apropriado a exposição ao risco de mercado resultante das actividades. O VaR mede a máxima perda potencial que em condições normais pode gerar a posição da carteira, com um determinado grau de certeza estatística (nível de confiança) num horizonte temporal definido. O Banco dispõe de ferramentas desenhadas para o cálculo do "Value at Risk" assim como para o cálculo e avaliação de riscos financeiros, utilizando cenários de Stress-Test em diferentes hipóteses de maior ou menor complexidade.

Os valores apurados de Value at Risk podem ser decompostos da seguinte forma:

	Value at Risk	
	31-12-2007	31-12-2006
VaR de mercado:		
Taxa de juro	(48.065)	(1.070.634)
Cambial	(8.161.395)	(826.998)
Acções	(39.781.488)	(31.427.390)
Efeito diversificação	<u>7.760.188</u>	<u>2.028.716</u>
	<u>(40.230.760)</u>	<u>(31.296.306)</u>

O Value at Risk pode ser decomposto por moeda como segue:

	Value at Risk	
	31-12-2007	31-12-2006
Moeda		
EUR	(39.786.656)	(30.923.836)
USD	(8.150.668)	(530.607)
NOK	-	(317.929)
Efeito diversificação	<u>7.706.564</u>	<u>476.066</u>
	<u>(40.230.760)</u>	<u>(31.296.306)</u>

Risco de taxa de juro

O Banco Madesant dispõe de um Manual de Risco Estrutural no qual se detalham as políticas, procedimentos e metodologias adoptadas, para o controlo e medição do risco de taxa de juro para todos os negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madesant.

A metodologia aplicada na gestão do risco de taxa de juro, aplica-se a todos e a cada um dos negócios e actividades desenvolvidas no Banco Madesant.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

O controlo do risco de taxa de juro baseia-se no estudo das diferenças (gaps) entre os activos e os passivos sensíveis a variações das taxas de juro, calculando o impacto potencial na margem financeira e valor patrimonial do Banco, procedendo-se à medição de dois parâmetros: Sensibilidade da Margem Financeira (NIM) e Sensibilidade do Valor Patrimonial (VP) num cenário standard de deslocação paralelo de cem pontos básicos nas taxas de juro.

A política principal do Banco Madasant é manter níveis conservadores de risco de taxa de juro, consistentes com a estratégia do negócio. O Banco tem limites aprovados para a Sensibilidade da Margem Financeira e para a Sensibilidade do Valor Patrimonial.

Ao nível do risco de taxa de juro a análise de gaps de repricing com referência a 31 de Dezembro de 2007 e 2006 pode ser decomposta como se segue:

	2007					
	Prazos de repricing					Total
	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	
EUR						
Activos	436.632.833	530.023.493	907.095.080	703.304.998	413.133.760	2.990.190.164
Passivos	(1.105.953.797)	(653.431.471)	-	-	-	(1.759.385.268)
	<u>(669.320.964)</u>	<u>(123.407.978)</u>	<u>907.095.080</u>	<u>703.304.998</u>	<u>413.133.760</u>	<u>1.230.804.896</u>
	2006					
	Prazos de repricing					Total
	até 1 mês	de 1 mês até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	
EUR						
Activos	500.742.824	789.778.715	1.090.051.891	374.319.095	431.649.065	3.186.541.590
Passivos	(1.257.706.600)	(1.203.065.542)	-	-	-	(2.460.772.142)
	<u>(756.963.776)</u>	<u>(413.286.827)</u>	<u>1.090.051.891</u>	<u>374.319.095</u>	<u>431.649.065</u>	<u>725.769.448</u>

Contabilidade de cobertura

A Sociedade aplica Contabilidade de cobertura relativamente a coberturas de justo valor dos seguintes elementos:

- Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira; e
- Crédito em moeda estrangeira.

Os resultados reconhecidos pela Sociedade em 2007 e 2006 relativamente aos elementos cobertos e aos respectivos instrumentos de cobertura podem ser resumidos como segue:

	2007				
	Lucros em operações financeiras	Perdas em operações financeiras	Juros e rendimentos equiparados	Juros e encargos equiparados	Total
<i>Cobertura de justo valor</i>					
<i>Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira</i>					
Elemento coberto	8.381.420	(4.588.206)	66.232.798	-	70.026.012
Instrumento de cobertura					-
Swaps de moeda e de taxa de juro	7.409.604	(12.409.082)	18.722.472	(19.946.074)	(6.223.080)
Swaps de moeda	103.094	(47.537)	5.160	(10.477.504)	(10.416.787)
Forwards	981.196	(1.395.900)	-	-	(414.704)
	<u>16.875.314</u>	<u>(18.440.725)</u>	<u>84.960.430</u>	<u>(30.423.578)</u>	<u>52.971.441</u>
	2006				
	Lucros em operações financeiras	Perdas em operações financeiras	Juros e rendimentos equiparados	Juros e encargos equiparados	Total
<i>Cobertura de justo valor</i>					
<i>Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira</i>					
Elemento coberto	17.706.769	(9.250.860)	90.594.263	-	99.050.172
Instrumento de cobertura					-
Swaps de moeda e de taxa de juro	1.303.721	(1.475.136)	24.602.128	(24.302.096)	128.617
Swaps de moeda	13.658.450	(20.102.734)	339.779	(25.763.108)	(31.867.613)
Forwards	1.789.844	(1.939.987)	-	-	(150.143)
	<u>34.458.784</u>	<u>(32.768.717)</u>	<u>115.536.170</u>	<u>(50.065.204)</u>	<u>67.161.033</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os principais saldos relativos aos activos e passivos objecto de cobertura e aos respectivos derivados de cobertura pode ser resumida como segue:

Tipo de coberturas de justo valor	2007				
	Elementos cobertos			Instrumentos de cobertura	
	Montante nominal	Valor contabilístico	Correcções de valor	Montante nacional	Justo valor
<i>Tipos de cobertura de justo valor</i>					
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira	1.035.373.641	1.035.667.162	(4.511.065)	(1.043.391.028)	(1.040.251.215)
Tipo de coberturas de justo valor	2006				
	Elementos cobertos			Instrumentos de cobertura	
	Montante nominal	Valor contabilístico	Correcções de valor	Montante nacional	Justo valor
<i>Tipos de cobertura de justo valor</i>					
Aplicações em instituições de crédito em moeda estrangeira	1.566.624.889	1.570.815.673	(8.304.279)	(1.585.019.934)	(1.579.069.588)

Reclassificação de activos financeiros

Em 2007 e 2006, a Sociedade não efectuou qualquer reclassificação de activos financeiros entre justo valor e custo amortizado.

33. FUNDOS PRÓPRIOS

Em 31 de Dezembro de 2007 os Fundos Próprios da Sociedade (não considerando o resultado líquido do exercício), ascendiam a 2.461.476.456 Euros (2.462.053.172 Euros em 31 de Dezembro de 2006), correspondendo a um excesso face aos requisitos mínimos no montante de 2.272.323.615 Euros (2.334.486.176 Euros em 31 de Dezembro de 2006) e detalham-se como segue:

	2007	2006
Fundos próprios de base	1.868.475.044	1.838.555.801
Fundos próprios complementares	593.001.411	623.497.371
Total dos Fundos próprios	2.461.476.456	2.462.053.172
Requisitos totais	189.152.840	127.566.996
Activos ponderados pelo risco	2.364.410.502	1.594.587.446
Rácio de adequação de fundos próprios totais	104,11%	154,40%
Rácio de adequação de fundos próprios de base	79,02%	115,30%
Rácio de adequação de fundos próprios complementares	25,08%	39,10%

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO DE ALJARDI SGPS LDA.
REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007.

I – ACTIVIDADES

No presente exercício, a Sociedade exerceu a sua actividade social com a gestão da única participação que detém, no capital social do Banco Madesant – Sociedade Unipessoal. S.A., no âmbito institucional do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Na Zona Euro os bons dados de crescimento não alteram o sentido de desaceleração.

Na Alemanha a procura interna parece acelerar-se graças ao melhor desempenho do consumo privado e ao investimento em bens de equipamento, o que permite compensar qualquer redução do sector externo, fruto sobretudo do dinamismo das importações mais do que perdas por falta de vigor das exportações que se mantêm fortes. Por outro lado os elevados índices da actividade Empresarial tendem a moderar-se nos últimos meses.

Em França o crescimento económico mantém-se, apoiado no consumo privado, investimento e procura interna.

Em consonância com o ocorrido em outras grandes economias europeias os dados do crescimento económico em Itália são positivos, graças a alguma recuperação na procura interna e a uma maior contribuição do sector externo, o bom nível das exportações, e a um menor impulso importador, o que facilita a redução do défice com o exterior. A evolução dos preços e do desemprego assemelha-se à registada em outros países da Zona Euro.

Em Inglaterra os últimos dados de crescimento económico são bons se bem que se deve referir o cuidado de entidades como o Banco de Inglaterra que se preocupa, perante possíveis cenários de reduzido crescimento, antecipando os efeitos do recurso ao crédito por parte das Empresas e dos consumidores, o qual seria significativo. A taxa de desemprego mantém-se em níveis históricos mínimos. Os preços dos bens de consumo situam-se ao nível previsto pelo Banco de Inglaterra.

A crise do sector imobiliário nos Estados Unidos converteu-se no mês de Agosto numa crise do mercado hipotecário do qual resultou uma redução de liquidez nos mercados financeiros com recurso à fuga para a qualidade e aumento da aversão ao risco. A partir do referido mês de Agosto foram iniciadas acções conjuntas de Bancos Centrais injectando liquidez extraordinária no Mercado Interbancário. Apesar dos riscos inflacionistas e das variações das taxas de câmbio, a Reserva Federal dos Estados Unidos reduziu duas vezes a taxa de referência dos fundos federais desde o arranque da crise, colocando a taxa de juro de referência em 4,50%. Por seu lado e devido ao risco de uma maior inflação na Zona Euro o Banco Central Europeu acabou por subir a taxa de Juro Oficial no mês de Junho para os 4,00%. Este movimento de subida foi temporariamente interrompido pela crise subprime americana. A política monetária europeia tem uma margem de actuação reduzida quer pelos riscos inflacionistas quer pelas variações das taxas de cambio.

Apesar de todas as injeções de liquidez e reduções de taxas de juro por parte da Fed, o anúncio das dotações por perdas extraordinárias das instituições de Crédito dos Estados Unidos mantém a incerteza quanto a aumentos de preços do risco sob a forma de taxas de juro mais elevadas.

Alguns dos principais índices bolsistas alcançaram níveis máximos históricos durante os meses de Outubro e Novembro apoiados pelos bons dados macro-económicos, alheios aos problemas de liquidez do Sistema interbancário, às provisões extraordinárias dos grandes bancos de investimento e à manutenção de prémios de risco em níveis elevados. Contudo, as Bolsas de valores nos últimos meses sofreram retrocessos, provocados por alguns valores financeiros, pelas tensões nos mercados monetários, por spreads elevados, mais provisões por falências e restrições ao crédito. A situação actual dos mercados de renda variável é complicada. A deterioração das estimativas das várias instituições sobre o crescimento pressupõe um ambiente mais complicado para aumentar os benefícios empresariais; os maus resultados empresariais do terceiro trimestre, sobretudo no sector financeiro, que está reservando elevadas provisões para cobrir as perdas nos produtos relacionados com a crise hipotecária subprime, simultaneamente com outros sectores que procederam a revisões à redução das previsões de resultados para os próximos trimestres como por exemplo o sector imobiliário, transportes, e também tecnológico, os quais constatam todos uma desaceleração dos seus negócios.

Este aumento de incerteza sobre a trajectória económica mundial e o seu impacto sobre as contas de resultados das Empresas traduziu-se numa maior volatilidade das Bolsas.

As taxas de juro a longo prazo reflectem pela sua parte a diminuição das expectativas de crescimento e inflação. As taxas de juro a longo prazo da Dívida pública intensificaram a tendência baixista que se iniciou no mês de Junho. O aumento das perdas da Banca dos Estados Unidos impulsionou uma compra de Certificados e a sua conseqüente queda de rendibilidade, tanto da dívida pública dos Estados Unidos como da Zona Euro, convergindo ambos para cerca dos 4% reduzindo assim o diferencial entre ambos os tipos de activos. A dívida pública a prazo de 10 anos dos Estados Unidos acabou o ano em 4,035% o que representa uma pequena recuperação desde os baixos níveis atingidos em Novembro. A queda das taxas de juro a longo prazo foi geral em todo o mundo.

Por outro lado no mercado de divisas dois acontecimentos fundamentais devem ser destacados. A desvalorização do dólar face ao Euro que alcançou em Novembro o valor máximo desde o lançamento da moeda única europeia em princípios de 1999, e a valorização do yen japonês motivada pela redução das posições que estavam financiadas a través do endividamento com o yen como consequência da aversão ao risco. A força do Euro face aos principais sócios comerciais, dólar, libra esterlina, yen, poderá continuar a afectar a capacidade exportadora durante os próximos meses.

Apesar das importantes variações registadas nos últimos meses o petróleo resiste a abandonar a zona de máximos. Durante o mês de Novembro o petróleo de qualidade Brent alcançou máximos históricos atingindo o preço de 97,11 dólares americanos por barril. O preço do petróleo continua cerca da zona dos máximos valores, muito perto do nível psicológico de 100 dólares por barril, impulsionado entre outros factores pelas dificuldades da oferta em satisfazer uma procura em forte expansão, a entrada no mercado de fundos de carácter mais especulativo e um prémio de risco geoestratégico associado fundamentalmente à situação do Médio Oriente. O resto das matérias primas experimentou também uma alta de preços se bem que relativamente mais calma nos último meses.

O crescimento económico global mantém-se sólido, graças a entre outros factores aos países emergentes que demonstram uma maior força macro-económica e mais estabilidade política que em ocasiões anteriores. A China é um dos principais

contribuintes para o crescimento mundial em conjunto com a Índia e a Rússia. Este grupo de países proporcionam um crescimento da economia global que se mantém num nível de expansão mais intenso e prolongado desde os anos setenta.

Nos Estados Unidos depois de um início de ano económico não muito bom os últimos dados publicados sugerem melhores expectativas com uma pequena desaceleração do consumo privado e com um mercado laboral que continua a mostrar bastante força. Contudo o ritmo máximo ao qual a economia pode avançar sem criar tendências inflacionistas já foi reduzido tal como constata a própria Reserva federal americana.

No Japão a actividade económica apresenta alguma força graças ao impulso dado pelo investimento em equipamentos e pelo sector externo, com benefícios empresariais que continuam sendo elevados. Para a economia nipónica, que sofre também de uma crise imobiliária acentuada, o seu crescimento continua dependente em grande parte da exportação com o sinal de fragilidade que isto pressupõe. A súbita valorização do yen está tendo a devida repercussão na Bolsa, o que em certa medida exprime a sensibilidade da economia perante a situação do sector externo. Com um crescimento económico todavia pouco robusto e com uma persistente desinflação tanto o IPC mensal como o subjacente mostram-se instáveis e com retrocessos pontuais e a taxa de juro do yen mantém-se baixa apesar dos desejos da autoridade monetária japonesa.

A economia da China continua a crescer a taxas de dois dígitos destacando-se o crescimento das exportações que representam já um terço da economia, e o crescimento da produção industrial. Por outro lado a inflação continua acelerada com aumentos superiores a 8% do IPC interanual. A maior influência de uma possível desaceleração americana sobre a economia chinesa terá mais reflexos na política monetária do que numa hipotética redução das suas exportações para os Estados Unidos.

Seguindo a política estabelecida a direcção do Banco, controla e acompanha aquelas actividades sujeitas a risco, através dos diferentes Comitês de, Investimentos e Operacional, nas reuniões estabelecidas periodicamente. Em cada mercado que se opera, estabelece-se a predisposição ao risco de forma coerente com a estratégia adoptada.

O Banco dispõe de Manuais de, Risco de Crédito, Risco de Mercado, Risco Estrutural, Risco Operacional e Risco de Compliance, nos quais detalham-se as políticas e práticas de gestão do risco, os procedimentos e metodologia adoptada, relativos ao controlo e medição do dito risco, o que permite uma gestão adequada e eficaz do mesmo.

A Prevenção do Branqueamento de Capitais, nas suas diferentes ramificações e utilizações, têm actualmente e cada dia uma maior importância no controlo do conhecimento dos canais de recepção do dinheiro, pelo que o Banco mantém um constante, rigoroso e escrupuloso controlo nesta matéria.

Nesse sentido, é de destacar a existência do Manual de Prevenção de Branqueamento de Capitais, o qual foi criado dentro do quadro das recomendações emitidas, pelo Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI) e pelas Autoridades Nacionais e Internacionais, e seguindo as pautas marcadas pelo Grupo nesta área.

O referido manual é revisto e actualizado periodicamente, durante o exercício de 2007 dito manual foi revisto/actualizado em novembro, com o fim de manter em vigor as normas internas de actuação, e os sistemas de controlo e de comunicação, em sintonia com as normas nacionais e internacionais e as constantes inovações de controlo e segurança do Grupo nesta matéria.

O risco de Compliance afecta a todo o pessoal do Banco, contemplando-se como uma parte integral das actividades do negócio. O Banco é consciente da efectividade duma cultura que enfatize Standards de honestidade e integridade, tanto no comportamento da administração como da Direcção do Banco e do resto do pessoal da organização.

Em consequência, o Banco tem estruturado e nomeado o responsável para a função de Compliance, de maneira consistente com a própria estratégia e estrutura da gestão do risco, respeitando em todo momento quer o espírito quer o conteúdo da legislação normativa e regulamentação aplicáveis às actividades desenvolvidas.

Seguindo com a política de prudência que caracteriza ao Banco, durante o exercício transacto constituiu-se uma provisão para outros riscos e encargos a qual se destina a cobrir riscos não identificados especificamente.

O justo valor dos produtos de negociação, dos activos objecto de coberturas, bem como os respectivos derivados financeiros de cobertura, de acordo com as normas definidas pelas NIC (IAS – 39), encontram-se reflectidos nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

O Conselho de Administração, como em exercícios anteriores, manifesta, neste relatório, a sua gratidão pela colaboração eficiente e dedicada de todos os colaboradores do Banco no decurso do presente exercício.

A sociedade não é devedora de quaisquer contribuições à Segurança social ou à Administração Fiscal.

II - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Após o encerramento do exercício de 2007, não ocorreram quaisquer factos relevantes.

III - EVOLUÇÃO PREVISIONAL DA SOCIEDADE

Perspectiva-se para 2008 a continuação do exercício da actividade da Sociedade, em moldes semelhantes ao acontecido durante o ano de 2007, dentro do quadro do Centro Internacional de Negócios da Madeira, e dentro do regime legal e fiscal aplicável às sociedades licenciadas para operar naquele Centro.

Como é habitual a Sociedade e o Banco continuarão dentro do marco da política de prudência e controlo dos elementos do mercado, através dos instrumentos que se têm desenvolvido para o efeito.

IV - NÚMERO E VALOR NOMINAL DE QUOTAS PRÓPRIAS ADQUIRIDAS OU ALIENADAS DURANTE O EXERCÍCIO

A Sociedade não detém quaisquer quotas próprias, não tendo adquirido ou alienado quaisquer quotas próprias durante o presente exercício.

V - AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS A NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS GERENTES

Não foram concedidas quaisquer autorizações a negócios entre a Sociedade e os seus Gerentes, nem entre o Banco e os seus Administradores.

VI - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados líquidos individuais apurados no exercício de 2007, foram positivos no montante de 787.407,40 Euros, pelo que a Gerência propõe que os resultados apurados sejam transferidos para:

- Reserva Legal no montante de 78.740,74 Euros.
- Resultados Transitados no montante de 708.666,66 Euros.

O resultado líquido consolidado apurado no exercício de 2007, correspondeu a um montante de 67.298.934,39 Euros.

Funchal, 15 de Fevereiro de 2008

A Gerência

Gerente – Norberto Quindós Rivas

Gerente - Antonio Bernárdez Gumiel

Gerente – Henrique João Araújo de Pontes Leça